

**EDITORIAL**

Nosso último número do Jornal data de Dezembro de 1985; agora Junho de 1986 tornamos a nos reunir com o objetivo de produzir mais um número. Este intervalo se fez necessário. Na última assembleia de 1985 as questões relativas ao funcionamento e organização do Setor de Publicações, pela polemica que certamente provocaria e por falta de tempo hábil para discutilas, acabaram sendo deixadas como tema para nova assembleia. Assim, o Setor de Publicações ficou aguardando a próxima Jornada que decidiria quanto ao modo de funcionamento do Jornal. Nesta assembleia, realizada em Abril de 1986, convervou-se longamente sobre várias alternativas de funcionamento e algumas de suas possíveis consequências. A questão considerada como a mais importante foi a do editorial: isto, segundo a maioria, deveria representar o mais de perto possível o pensamento do Departamento como um todo. Para tanto resolveu-se que o editorial será redigido pelo Setor de Publicações e por mais tres representantes da Comissão Coordenadora Geral. Uma vez que fazem parte desta Comissão membros dos diferentes setores e mais tres com funções específicas na Comissão, garante-se ao editorial o lugar de porta-voz do pensamento do Departamento de Psicanálise.

**NOTÍCIAS**Encontro sobre Saúde Mental e Psicanálise

A participação do Departamento de Psicanálise no programa de formação de técnicos de Saúde Mental da Secretária de Estado, assim como o fato de muitos de nós já trabalharmos efetivamente em Centros de Saúde, Ambulatórios ou Hospitais, justificam um encontro para reflexão de nossas práticas. Enriquecidos pelas várias inserções, podemos também enriquecer o pensamento psicanalítico. Por outro lado a difusão do modelo psicanalítico torna-o, com uma rapidez que nos sobrepassa, o discurso dominante entre os técnicos da saúde mental e demais trabalhadores alocados na assistência a saúde. Em princípio, resultado de propostas progressistas, tal situação requer que nos situemos reflexivamente. O encontro tem por objetivo reunir alguns ex-alunos e professores do Curso de Psicanálise, promovendo a troca de experiências sobre os diversos trabalhos desenvolvidos no âmbito institucional. Convidamos todos e colegas interessados a participarem do encontro a realizar-se no dia 23 de Agosto próximo das 9 as 17 h no Instituto Sedes Sapientiae. Pela manhã haverá apresentação de trabalhos, e posteriormente discussão em grupos. Para tanto pedimos que os interessados em apresentar sua contribuição forneçam os temas e outras informações necessárias até o dia 8 de agosto para Cecilia Hirshzon, tel 288-6124; Maria Angela Santa Cruz, tel 62-1936.

O Setor de Eventos avisa que está acertando a projeção do filme "Profissão Travesti", do cineasta Olívio Tavares de Araujo, para a primeira semana de Julho. A projeção será seguida de debates.

Comunicado do Setor de Grupo de Estudo: está funcionando um grupo de estudo cuja proposta é a leitura e discussão da "Interpretação dos Sonhos" (Freud), na sala 8 do Sedes, as 5ª feiras, as 20,30 h. Discute-se também nesse grupo a formação de outros grupos de estudo com outros temas e outros horários. Os interessados em participar deste grupo inicial ou que tenham propostas para outros novos grupos, compareçam.



## UM INÍCIO...

- Transcrevemos abaixo, a aula inaugural do ano de 1986, proferida pela profa. Marcia Arantes, em 6 de março de 1986.

Estamos dando início às atividades de 86 do curso de Psicanálise; parece-me que um bom modo de começar é dando as boas vindas aos novos alunos.

É a eles especialmente que, neste momento, eu gostaria de me dirigir, tecendo algumas considerações.

Bem, já que lhes desejamos as "boas-vindas", cumpre-nos falar um pouco do "ao que vieram", o que somos, o que pretendemos ser, um pouco da nossa história.

É importante ressaltar que o ingresso neste curso implica num duplo ingresso: de um lado, no ingresso numa Instituição, e de outro lado, no ingresso num projeto.

Da Instituição Sedes Sapientiae, antiga Faculdade e atualmente dedicada a ministrar cursos a nível de especialização na área de Ciências Humanas, todos sabemos um pouco: de sua participação contestadora num dos momentos mais negros da história brasileira, do seu comprometimento com movimentos populares que visam a transformação de nossas estruturas sócio-político-econômicas, do apoio a uma produção científica igualmente questionadora, mobilizadora e voltada para a realidade brasileira.

Decorre daí a constatação de que não por acaso nosso projeto vem se inserir nesta Instituição. Nascido de um momento em que o transmitir a Psicanálise era enclausurado e restrito ao âmbito de instituições que se auto-atribuíam o poder de legislar sobre a mesma, esse projeto traz desde sua concepção o germe da transformação e o desejo, talvez um pouco ambicioso, de contribuir para que o saber psicanalítico em nosso meio, possa ser conduzido a ocupar um lugar coerente com sua própria natureza desalienante e transformadora - natureza esta que pervertemos toda vez que dogmatizamos o saber, que deixamos de ouvir a singularidade do sujeito (o que implica também em deixar de inseri-lo em seu contexto social), em que restringimos a formação de analistas a poucos dispostos a se submeter aos cânones estritos ditados por quem se outorga o saber máximo.

Citando palavras de Regina, mestra querida e mãe amorosa deste projeto: "Acho que se pode definir a atividade do analista como um projeto de transformação". E ainda nas palavras de Regina: "Que espécie de transformação é essa que constitui o projeto analítico? Essa transformação é a atualização de um poder ser, e é por isso que a análise é um processo de desalienação". (no sentido mesmo de desenvolver o sujeito às suas determinações e portanto às suas possibilidades)

É inevitável, dadas essas colocações, nos defrontarmos com um projeto de formação comprometido com o refletir e questionar sistemático do conhecimento, portanto não identificado com nenhuma escola teórica. (com nenhum "ismo": kleinianismo, lacanismo, bioniano...), preocupado em rever permanentemente essas estruturas internas de funcionamento para que sejam coerentes com os princípios gerais que nos norteiam, voltado para as articulações possíveis com as questões da saúde mental.

O projeto vem se desenvolvendo ao longo dos últimos 10 anos, tendo se iniciado pela constituição de um curso, cuja manutenção exigiu sempre de seus participantes, alunos e professores, um árduo trabalho,

um caminho marcado desde suas origens por pressões externas, exercidas pelos que viam com maus olhos a existência de um espaço alternativo de formação em Psicanálise, e por conflitos internos, que culminaram em alguns momentos de perdas e cisões dentro do grupo.

Apesar de todos esses percalços, hoje não temos dúvidas do quanto esse curso de fato se constituiu num espaço onde as questões, contidas implicitamente em sua gênese, puderam ser desdobradas e articuladas de tal modo que o curso enquanto tal foi-se tornando pequeno para conter. De um lado, os alunos egressos solicitavam um local de pertinência para prosseguir em sua formação. Os professores, por outro lado, se mostravam insatisfeitos, almejando a possibilidade de também continuar sua formação desde um lugar não marcado pela categoria de "docente": fazia-se necessária a possibilidade de trocas horizontais, entre analistas em formação, categoria em que todos nos encontramos, considerando-se que a formação do analista é interminável. Articulações com as questões da saúde mental, atividades teóricas e clínicas, pesquisas de derivações técnicas da psicanálise (como terapia familiar, breve ou de grupo), preocupações todas já contidas desde o início do projeto, foram com o tempo tomando corpo e extravazando os limites inevitáveis de um curso de formação inicial.

Este movimento de crescimento, assim como qualquer outro, e isso todos conhecemos desde a própria pele, não se dá de forma tranquila e conflitiva, e sim através de lutas, frustrações, desgastes. Com o correr do tempo fomos nos dando conta da necessidade de ampliarmos esse espaço, de criarmos estruturas que pudessem conter essas aspirações.

Começa então a tomar vulto a ideia de criação de um Departamento, onde este curso seria uma das atividades ao lado de outras (como setor de publicações, seminários livres, supervisões horizontais ou não, etc.).

Estivemos, sobretudo desde o 2º semestre de 1984 e durante todo o ano de 85, debruçados sobre essas questões, num trabalho interno de alunos e professores, cujo fruto foi a elaboração, no final de 85, de um "projeto de estatuto do Departamento", que deverá ser discutido e aprovado em 86.

Naturalmente, a criação do Departamento não deixa imune o próprio curso: num movimento dialético em que traz questões ao outro, o curso vem se interrogando - desde seu conteúdo curricular, até sua sistemática de funcionamento: até que ponto, por exemplo, é válido termos um curso dividido em anos, com pré-requisitos, critérios de aprovação, etc. É possível ter um curso sistemático, que não perverta a própria natureza do que pretendemos transmitir? Talvez a manifestação mais evidente dessa inquietação se exprime em sua forma de gestão. E agora parece-me importante deter uns instantes nesse tema, e contar um pouco a vocês de como tem se gerido o curso no qual acabam de ingressar.

Na fase de sua criação, havia um diretor que encabeçava um conselho formado por todos os professores e alguns representantes de alunos.

Esta forma foi questionada e sucedida por um conselho paritário, constituído de alunos e professores eleitos por seus grupos, encabeçado por um coordenador eleito pelos professores e referendado pelo conselho. A assembleia geral ocupava o lugar de órgão decisório máximo.

Esta alternativa vigorou por 3 anos. Contradições internas, que também são fruto do constante questionamento a que nos sujeitamos, levaram à dissolução do conselho em 1984.

Desde então funcionamos primeiramente com um coordenador escolhido pelos professores, com atribuições e poderes limitados, permanecendo a assembleia geral como órgão máximo.

Vocês que ingressaram este ano, o fazem num momento de transição dessa estrutura, a qual tem sido uma de nossas maiores preocupações nos últimos meses. Desde o final do ano passado, a coordenação do curso ficou atribuída provisoriamente ao grupo de professores, conforme decisão da última reunião coletiva do ano passado.

Temos já atividades marcadas para esse ano que se inicia (das quais todos serão oportunamente avisados) com o objetivo de definir essa questão de maneira mais estável- estabilidade esta, sempre relativa, já que nos definimos como um projeto em movimento, em contínuo vir a ser, única forma passível de conter analistas que se consideram a si próprios em permanente formação e exercício do auto-conhecimento.

Esta fala não pretendeu dar-lhes informações sobre os fatos. Vocês terão tempo e oportunidade para obtê-las.

Mas pretendeu, acredito, mais do que dar-lhes as boas-vindas: Varias foram as motivações que os trouxeram aqui. Gostaria de convidá-los a se reindagar sobre elas, e se possível, se juntar a nós nesse percurso de construção que é muito mais do que um curso ao qual num primeiro momento varios se dirigiram.

-000 - - - 000-

## SEÇÃO CARTAS



### LEMBRETE

O JORNAL CONTINUA  
AGUARDANDO SUAS  
NOTÍCIAS, SUGESTÕES E  
CONTRIBUIÇÕES.

0  
26 e 27 de julho de 1986:

16º Congresso Latino-Americano de Psicoterapia  
Guadalajara - México  
Informações - tel.: 256-7768

11-21 de agosto de 1986:

Em data a ser marcada, dentro desse período, será realizada em São Paulo a conferência "DESENVOLVIMENTO A PARTIR DO TRABALHO DE MELANIE KLEIN, VERSÃO ATUALIZADA E EXPANDIDA DO ARTIGO PUBLICADO NO I. J. P. A. POR OCASIÃO DO CENTENÁRIO DE M. KLEIN", por Elisabeth Bott Spillius, autora do livro "Família e Rede Social", Editora Francisco Alves, 1976.

26-31 de julho de 1987:

35º Congresso Internacional de Psicoterapia  
Montreal - Canadá

Trabalhos podem ser enviados até outubro-86, em espanhol, inglês, francês ou alemão.

Informações: tel.: 256-7768

